

O PORTUGUÊS MÉDIO

Esperança Carneira

História do Português

pp. 57-68

O Português Médio

século XV – XVI

é uma fase entre a língua que **já tem séculos de evolução**, mas que **ainda não atingiu** o nível da língua de Camões.

Independência e Batalha de Aljubarrota

A **Batalha de Aljubarrota** decorreu em 1385 entre tropas portuguesas com aliados ingleses, comandadas por **D. João de Portugal** e Nuno Álvares Pereira e o exército castelhano e seus aliados liderados por **D. João de Castela**. A batalha deu-se no campo de São Jorge, no **concelho e Alcobaça**.

O resultado foi **uma derrota definitiva dos castelhanos**, o fim da crise **1383-1385** e a consolidação de **D. João I, Mestre de Avis, como rei de Portugal** o primeiro da Dinastia de Avis. A aliança luso-britânica saiu reforçada desta batalha e seria selada um ano depois, com a assinatura do Tratado de Windsor e o casamento do rei D. João I com **D. Filipa de Lencastre**. Como agradecimento pela vitória na Batalha de Aljubarrota, D. João I mandou edificar **o Mosteiro de Batalha**.

Batalha



Portugal independente

Dinastia de Avis

era dos Descobrimentos

A Batalha de Aljubarrota foi uma das raras grandes batalhas campais da Idade Média entre dois exércitos régios e um dos acontecimentos mais decisivos da história de Portugal. Inovou a tática militar, permitindo que homens de armas apeados fossem capazes de vencer uma poderosa cavalaria. No campo diplomático, permitiu **a aliança entre Portugal e a Inglaterra**, que perdura até hoje. No aspeto político, resolveu a disputa que dividia o Reino de Portugal do Reino de Castela e Leão, permitindo a afirmação de **Portugal** como Reino **Independente**, abrindo caminho sob a **Dinastia de Avis** para uma das épocas mais marcantes da história de Portugal, **a era dos Descobrimentos**.

Brites de Almeida

Directamente associada à vitória dos portugueses nesta batalha, celebrizou-se a figura lendária da heroína Brites de Almeida, mais conhecida como "*a Padeira de Aljubarrota*", que com a sua pá terá morto sete castelhanos que encontrara escondidos no seu forno.

Lenda

Brites de Almeida, a *Padeira de Aljubarrota*, foi uma figura lendária e heroína portuguesa, cujo nome anda associado à vitória dos portugueses, contra as forças castelhanas, na batalha de Aljubarrota. Com a sua pá de padeira, teria morto sete castelhanos que encontrara escondidos num forno.

A lenda

Brites de Almeida teria nascido em Faro, em 1350, de pais pobres e de condição humilde, donos de uma pequena taberna. A lenda conta que desde pequena, Brites se revelou uma mulher corpulenta, ossuda e feia, de nariz adunco, boca muito rasgada e cabelos crespos. Estaria então talhada para ser uma mulher destemida, valente e, de certo modo, desordeira.

Teria 6 dedos nas mãos,^[1] o que teria alegrado os pais, pois julgaram ter em casa uma futura mulher muito trabalhadora. Contudo, isso não teria sucedido, sendo que Brites teria amargurado a vida dos seus progenitores, que faleceriam precocemente. Aos 26 anos ela estaria já órfã, facto que se diz não a ter afligido muito.

Brasão da freguesia de Prazeres de Aljubarrota, com a pá de Brites no escudo.

Vendeu os poucos haveres que possuía, resolvendo levar uma vida errante, negociando de feira em feira. Muitas são as aventuras que supostamente viveu, da morte de um pretendente (nápadník) no fio da sua própria espada, até à fuga para Espanha, e a bordo de um batel (clun, canoe) assaltado por piratas argelinos que a venderam como escrava a um senhor poderoso da Mauritânia.

Acabaria, entre uma lendária vida pouco virtuosa e confusa, por se fixar em Aljubarrota, onde se tornaria dona de uma padaria e tomaria um rumo mais honesto de vida, casando com um lavrador da zona. Encontrar-se-ia nesta vila quando se deu a batalha entre portugueses e castelhanos. Derrotados os castelhanos, sete deles fugiram do campo da batalha para se albergarem nas redondezas. Encontraram abrigo na casa de Brites, que estava vazia porque Brites teria saído para ajudar nas escaramuças (bitka) que ocorriam.

Quando Brites voltou, tendo encontrado a porta fechada, logo desconfiou da presença de inimigos e entrou alvoroçada à procura de castelhanos. Teria encontrado os sete homens dentro do seu forno, escondidos. Intimando-os a sair e a renderem-se, e vendo que eles não respondiam pois fingiam dormir ou não entender, bateu-lhes com a sua pá, matando-os. Diz-se também que, depois do sucedido, Brites teria reunido um grupo de mulheres e constituído uma espécie de milícia que perseguia os inimigos, matando-os sem dó nem piedade.

Os historiadores possuem em linha de conta que Brites de Almeida se trata de uma lenda mas, assim mesmo, é inegável que a história desta padeira se tornou célebre e Brites foi transformada numa personagem lendária portuguesa, uma heroína celebrada pelo povo nas suas canções e histórias tradicionais.

Brasão da freguesia de Prazeres de Aljubarrota,
com a pá de Brites no escudo.



Triunfo em 1385

- O triunfo na Batalha de Aljubarrota leva à criação de um reino independente. A nova monarquia e a nova nobreza precisam de fortalecer o país no contexto peninsular, precisam de criar novos circuitos comerciais, precisam de afirmação política e de riqueza.

Consequências do Triunfo

- expansão ultramarina
- **consequências sociais e culturas:**
- **Dom João I** forma uma corte que **valoriza a cultura:** presença de mestres, professores na corte régia, nas residências dos burgueses mais ricos.
- escolas para moços da corte, que tinham bibliotecas, escrivães, letrados.
- a **Universidade** está sob a protecção do rei.
- o interesse pela tradução e leitura de novelas de cavalaria, **Crónicas e Nobiliários** apoiam o florescimento de historiografia
- surge um novo cargo de **cronista-mor do reino** (o primeiro foi **Fernão Lopes**),
- promove-se a **tradução** para Português de grande parte **do Novo testamento**

Imprensa

- A imprensa chegará a Portugal nos finais do século XV, apesar de ter nascido na Alemanha já em 1440.
- Assim, uma grande biblioteca albergaria umas poucas dezenas ou centas de livros.
- Biblioteca do Mosteiro de Alcobaça (a maior de Portugal) – teria, por exemplo, quinhentos livros.
- Biblioteca de Santa Cruz de Coimbra tinha ainda menos.

Literatura em Português e a Geração de Avis

O facto de muitos dos códices serem já **em Português** é muito importante. Os nobres e os burgueses cultos apreciavam romances de cavalaria. Os príncipes **liam, escreviam, traduziam** e deste grupo de infantes guerreiros e ilustrador criou-se a imagem de uma lendária **elite** conhecida como a **Geração de Avis**.

Produção literária que contribui para a maturidade da língua

- obras de **Dom João I**: *Livro da Montaria, Livro de Horas de Santa Maria, Salmos Certos para Findos.*
- obras de **Dom Duarte**: *Leal Conselheiro, O Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sella.*
- obras de **D. Pedro** – traduziu as obras de Séneca e Cícero.
- obras de **João de Mena** – poesia
- obras de **D. Henrique** – tratado de teologia

Crônicas

A literatura **começa a libertar-se** da esfera eclesiástica a **linguagem vulgar** também se emancipa e invade todos os ramos de pensamento.

Em Português são escritas as crônicas de **Fernão Lopes** e depois as de **Gomes Eanes de Azurara** e de **Rui de Pinta** ou **Garcia Resende**.

Desenvolvimento da Prosa

O desenvolvimento da prosa implica uma **evolução na escrita:**

- linguagem figurada
 - comparações
 - metáforas

mas ainda continuam a usar-se:

- frases longas
- períodos complexos
- coordenação abundante

Desenvolvimento da Poesia

- começa a ressurgir a actividade poética na segunda metade do século XV.
- desenvolve-se poesia palaciana como, por exemplo, o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, impresso em 1516
- a produção poética vê-se ligada ao florescimento económico, à riqueza trazida ao reino (sobretudo a das especiarias).

Sociedade

- Desde **finais do século XIV** e ao longo dos séculos **XV e XVI** , a sociedade sofre, pois, **profundas alterações** . Inicia-se uma nova dinastia que chama a si **a cultura** e mudam as classes que **detêm o poder** : a corte, até então itinerante, fixa-se na área **centro-meridional** , terra reconquistada e repovoada, **lugar de encontro de gentes e dialectos** .

Consolidação do País

- O país consolida-se dentro e fora da Península
- a imprensa permite uma maior difusão do pensamento
- a produção literário em Português aumenta
- surgem as primeiras gramáticas
- inaugura-se a reflexão linguística: abre-se caminho à normalização e ao ensino da língua

Evolução da Língua

- continuam a concretizar-se as mudanças linguísticas iniciadas já nos séculos anteriores
- extinguem-se as características do Português Antigo
- começa a fixar-se uma norma

Lisboa

- Com o advento da dinastia de Avis, o **centro** de gravidade desloca-se **para sul** e Lisboa ganha o **estatuto de capital**.
 - Lisboa torna-se **o modelo urbano**

Norte e Sul

- assim, **o norte** e **o sul**, opunham-se tanto numa perspectiva urbanística como linguística.
- **Norte/Noroeste** – terras antigas, densamente povoadas representam uma zona estável, dialectalizada, é centro de produção trovadoresca e ligado à Galiza
- **Centro/Sul** – moçárabe, reconquistado, com a população rarefeita, uma língua homogeneizada pelo repovoamento. Torna-se o modelo que enformará a elaboração linguística do Português.

Marginalização do Norte

- **A Corte de Avis** funciona como força centrípeta, absorve as distintas áreas dialectais e deixa à margem as características – doravante regionais – do Norte.
- A língua dos Cancioneros sofrerá mudanças que, num **processo de unificação** e normalização, a transformarão em **idioma nacional** e **símbolo de um Império**.

***Grammatica da lingoagem
portuguesa
Fernão de Oliveira***



Fernão de Oliveira

1507 - 1581

Apesar de o gramático português Fernão de Oliveira (1507-1581) ser ocasionalmente mencionado na história linguística, especificamente na da linguística românica, na realidade ele é conhecido quase exclusivamente pelos lusitanistas. E também estes restringiram-se, até agora, a acentuar a sua importância na área da **fonética portuguesa** ao avaliar os seus dados com o objectivo de reconstruir o sistema fonológico do português na primeira metade do século XVI. Mas Oliveira não se mostra apenas como foneticista, pois, as suas ideias no domínio da lexicologia, no da morfologia e até mesmo do da linguística geral não são menos interessantes e originais que as da área da fonética.

Algumas Ideias de Oliveira

Y NOS HIATOS

Oliveira separa
I nos **ditongos** e Y nos **hiatos**

exemplificação:

senu > sê-o > seio > seyo

,ou seja,

a semivogal já estava presente, embora a grafia antiga fosse *creo*, *seo*, *feo*, na sequência –eo já se tinha desenfolvido uma semivogal

(CREDO > CREO > CREIO)

Outros Hiatos no Português Antigo

No Português antigo, outros hiatos tinham-se resolvido:

através da **contracção das duas vogais**:

LANA >LÃ-A> LÃ

ou através da **semivocalização**

MALU >MA-U>MAU

ou através de uma **consoante palatal**

SARDINA >SARDĨ-A >SARDINHA

Terminações Nasais no Português Antigo

- As antigas terminações nasais tinham já convergido numa só: o ditongo [ãu].

pane > pã > **pão**

manu > mã-o > **mão**

oratione > oraçõ > **oração**

- **este facto causou, por outro lado, assimetria na formação do plural:**

panes > pã-es > **pães**

manos > mã-os > **mãos**

orationes > oraçõ-es > **orações**

Grafias Antigas e Médias das Terminações

- **finais do século XIII** (Português Antigo)
terminações nominais: yrmaos, ladrõ
terminações verbais: seam, possã
terminações adverbiais: nõ
- **no século XV** (Português Médio)
terminações nominais: façãõ
terminações verbais: ponham, frijam, havido,
perduto, tenhaaes

Grafia do Português Médio

- Na grafia do Português Médio, como vemos, alternam **formas arcaicas** com as **formas modernas**:

Exemplificação:

tenhades – tenhaes – tenhaaes

perduto - avido

vantagem das gramáticas

Nestas fases posteriores da evolução da língua portuguesa, as gramáticas de **Fernão de Oliveira** ou de **João de Barros** trazem-nos informações valiosas sobre a língua tanto escrita como falada.

Acervo Vocabular nos anos 1 500

Era constituído com base no latim e enriquecido pelo contacto com substratos e superstratos.

Sufixos de origem latina:

-nça (de -ntia)

-mento (mentum)

Exemplificação:

ensinança, perdoança, trigança, femença, mudança,
pestelença, parecença, doença, avisoamento,
mantimento, leixamento, falecimento, instrumento

muitas palavras em *-nça* ou *-mento*
caíram em desuso

Exemplificação:

trigança – pressa

femença – atenção

avisamento – prudência

leixamento – acto de deixar

**alguns vocábulos foram substituídos
por novos, mais próximos do latim**

Exemplificação:

ensinância – ensinamento

perdoança – perdão

pestilença – pestilência

alguns vocábulos **conservaram-se,**
mudando, embora, o valores semântico

Exemplificação:

mantimento significava manutenção

falecimento significava falta

instrumento significava acta, escritura

**surgem novos adjetivos terminados
em *-al, -vel, -oso***

alguns desapareceram mais tarde

Exemplificação:

terreal, humanal, concordavel, convinhavel,
humildosos, soberboso

mas muitos outros sobreviveram

Exemplificação:

temporal, espiritual, amável, estável

alguns **verbos** ainda frequentes no Português Antigo desapareceram:

Exemplificação:

leixar – alternava com deixar

filhar – significava roubra

aqueecer – significava aconvecer

gançar – significava ganhar

prasmar – significava blasfemar

A partir do século XV- processo de **relatinização do Português**

- A **língua oficial** foi o **Português** (por ter sido estabelecido assim por D. Dinis), mas a **língua de ensino** era o **Latim**.
- O Português (ao contrário do Galego que se ia castelhanizando), seguiu um **processo de elaboração**: ou seja a eliminação de dialectos em torno de centro hegemónico que labora no sentido da **unificação de um idionma nacional**.

Latinismos, Galicismos, Italianismos

A elevação da língua a idioma nacional supõe o seu uso em todos os ramos de pensamento. a língua medieval não responde a todas estas necessidades, nomeadamente no campo dos conceitos abstractos – por isso, a elaboração linguística materializa-se no **enriquecimento do léxico** do Português Médio e Clássico através de **neologismos** que são, em grande parte, **latinismos**. Os novos prosadores, por cada da falta de vocabulário português, recorrem ao Latim, mas também de outras línguas românicas através dos contactos culturais desenvolvidos: galicismos, italianismos.

Latinismos, Galicismos, Italianismos Incorporados no Português no século XV

Exemplificação:

- abstinência, infinito, fugitivo, evidente, intelectual, abranger, apropriar, reduzir -
latinismos
- chapéu, chaminé – **galicismos**
- brocado, piloto - **italianismos**

ligação política entre Portugal e Castela

1580-1640

o Castelhana é usado como **segunda língua**
pelos **portugueses cultos**

o castelhana era usado por **Gil Vicente**

EXPANSÃO DE PORTUGUÊS

descobrimientos tinham como consequência:

- surgimento de novas línguas – os crioulos,
- aumento do acervo lexical português:
 - línguas asiáticas: jangada, canja, pijama, biombo
 - línguas africanas: banana, girafa, missanga
 - Brasil: ananás, amenoim, cacu
- introdução de vocábulos portugueses em várias línguas usadas nas ex-colónias:
 - no oriente (malaio): kadera, varanda, kamija, terigo
 - no japonês: furasuko `frasco`, bisuketto `biscoito`
 - em África (quicongo) o- kesu `queijo`, sapatu, lozo `arroz`, matelo `martelo`.

acervo lexical europeu

Através do português, as línguas europeias adquirem termos como *cobra*, *zebra*, *coco*, *manga*, *ananás*, *banana*